

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ELEITORES NA ESCOLHA
DOS REPRESENTANTES POLÍTICOS DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**

Acadêmica: Vanessa Silva Martins
Orientador: Victor Hugo Veppo Burgardt

Resumo:

Este estudo foi realizado por meio de uma abordagem de questões atuais e relevantes com a intenção de apresentar tendências, ainda que pequenas, e não uma verdade absoluta sobre o tema.

Teve-se como objetivo analisar os motivos que levaram os eleitores de Santana do Livramento/RS a votarem em branco, nulo ou absterem-se do seu voto na escolha dos seus representantes políticos. Através de uma análise quantitativa, esta pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2017 e caracterizou-se como um estudo de caso explanatório, de caráter descritivo, na qual os respondentes na região central da cidade, com faixa etária entre 18 anos até 35 anos e dos 36 anos em diante, norteados por um instrumento de coleta de dados foram submetidos a responder um questionário, contendo perguntas fechadas, de múltipla escolha e objetivas na qual os dados estão apresentados por meio de gráficos e tabelas estatísticas.

De maneira geral, a pesquisa demonstrou que a grande maioria dos respondentes estão insatisfeitos em relação à democracia no Brasil, tem consciência da importância do seu voto, falam somente às vezes em política, sabem a diferença entre voto branco e nulo, exerceriam sua cidadania em caso o voto não fosse obrigatório e não são filiados a nenhum partido político.

Ressalta-se que os dados coletados e analisados sinalizam para tendências e poderão de certa forma, serem utilizados até mesmo por candidatos que venham a buscar subsídios no meio acadêmico.

Palavras-chave: Política - Crise da consciência política – Democracia representativa

Abstract:

**RESEARCH ON THE PERCEPTION OF THE VOTERS IN THE CHOICE
OF THE REPRESENTATIVES POLITICIANS DE SANTANA OF THE
LIVRAMENTO/RS**

This study was carried out by means of an approach of current and relevant issues with the intention to present tendencies, although small, and not an absolute truth on the subject.

The purpose was to analyze the reasons that led the voters of Santana do Livramento / RS to vote blank, void or abstain from voting in the election of their political representatives.

Through a quantitative analysis, this research was carried out in the second half of 2017 and was characterized as a descriptive explanatory case study in which the respondents in the central region of the city, with ages ranging from 18 years to 35 years and from the age of 36 years onwards, guided by a data collection instrument were submitted to a questionnaire, containing closed, multiple choice and objective questions in which the data are presented through graphs and statistical tables.

In general, the research showed that the vast majority of respondents are dissatisfied with democracy in Brazil, are aware of the importance of their vote, speak only sometimes in politics, know the difference between white and void votes, exercise their citizenship in if the vote was not mandatory and are not affiliated to any political party.

It should be emphasized that the data collected and analyzed indicate trends and may be used to some extent by candidates who seek subsidies in the half academic.

Keywords: Politics - Crisis of the conscience politics - representative Democracy

Resumen:

INVESTIGACIÓN SOBRE LA PERCEPCIÓN DE LOS ELEITOS EN LA ELECCIÓN DE LOS REPRESENTANTES POLÍTICOS DE SANTANA DEL LIBRAMENTO / RS

Este estudio se realizó a través de un abordaje de cuestiones actuales y relevantes con la intención de presentar tendencias, aunque pequeñas, y no una verdad absoluta sobre el tema.

Se tuvo como objetivo analizar los motivos que llevaron a los electores de Santana del Livramento / RS a votar en blanco, nulo o abstenerse de su voto en la elección de sus representantes políticos. A través de un análisis cuantitativo, esta investigación fue realizada en el segundo semestre del año 2017 y se caracterizó como un estudio de caso explicativo, de carácter descriptivo, en la cual los respondedores en la región central de la ciudad, con rango de edad entre 18 años hasta 35 los años y los 36 años en adelante, orientados por un instrumento de recolección de datos, fueron sometidos a responder un cuestionario, conteniendo preguntas cerradas, de múltiple elección y objetivas en la que los datos se presentan a través de gráficos y tablas estadísticas.

En general, la investigación demostró que la gran mayoría de los encuestados están insatisfechos en relación a la democracia en Brasil, tiene conciencia de la importancia de su voto, hablan solamente a veces en política, saben la diferencia entre voto blanco y nulo, ejercer su ciudadanía en si el voto no era obligatorio y no están afiliados a ningún partido político.

Se resalta que los datos recolectados y analizados señalan para tendencias y podrán de cierta forma, ser utilizados incluso por candidatos que vengan a buscar subsidios en el medio académico.

Palabras-clave: Política - Crisis de la conciencia política - Democracia representativa

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal em seu artigo 1º, parágrafo único dispõe que “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”, isto é, o Brasil é uma democracia representativa como menciona Dalmo de Abreu Dallari.

Com base no Tribunal Superior Eleitoral, o eleitor é obrigado a comparecer ao local de votação ou justificar sua ausência, porém, ele é livre para escolher seu candidato, votar em branco ou, até mesmo, anular seu voto. O voto em branco demonstra que o eleitor não tem preferência por nenhum candidato. Já o voto nulo é uma consequência do eleitor digitar e confirmar na urna eletrônica um número de candidatura inexistente. Os votos nulos não são válidos desde a instituição do Código Eleitoral de 1965. Os votos em branco não são considerados válidos desde a Lei das Eleições, de 1997. Ambos são apenas registrados para fins estatísticos.

Analisando a obra de Bittar, podem-se perceber vários problemas atinentes à política, em especial à crise de consciência política, entre estes, é pertinente que sejam citados, por exemplo, entre outros:

o dismantelamento dos espaços públicos de discussão, debate e conjugação de projetos políticos e vitais para a comunidade; a descaracterização de um modelo centrado na consciência coletiva e interativa para um modelo centrado na consciência individual e egoística; a falta de comprometimento e de responsabilidade do eleitorado na escolha de seus representantes políticos; e a proliferação de candidatos, políticos e partidos oportunistas, com plataformas de trabalho superficiais e ilusórias, convincentes para o público e pouco produtivas para as instituições” (BITTAR, 2008, p. 15).

Sobre a relevância do tema, é interessante esclarecer o fato que a pesquisa sobre práticas políticas tende a trazer sugestões que venham a chamar a atenção da sociedade, com o fim de melhorá-la, o que vai ao encontro das palavras de Cardoso, para quem o critério de relevância tem dois aspectos, “o da relevância social e o da relevância científica” (CARDOSO, 1992, p. 82). Ainda que se trate de considerações de um historiador, entende-se que os temas relacionados a outras áreas sociais não fogem a este princípio.

O Tribunal Regional Eleitoral do RS divulgou os resultados obtidos no 1º turno das eleições de 2016 no município de Santana do Livramento onde num total de 73.098 de votantes, foram 50.269 votos válidos e obteve-se o resultado de um percentual de 4,40% de votos brancos, 3,49% de votos nulos e 25,34% de abstenções.

Segundo a Folha de São Paulo, os eleitores não se sentem estimulados a acompanhar o trabalho de quem elegeu. Tanto que muitas pessoas esquecem em quem votaram pouco tempo depois. O sistema político não ajuda a fazer esse nexo de representação (MOISÉS, apud NUNES).

Durante coletiva para divulgar a imprensa o balanço final sobre o primeiro turno, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, considerou que os dados sobre votos brancos e nulos não são relevantes, por não indicarem mudanças no comportamento do eleitor em relação às votações anteriores. Segundo o presidente, a preferência do eleitor por votar em branco é mais um “voto de desinformação do que de protesto”. (CORREIO DO POVO, 2016).

Contudo, para Azzi, colunista do site *Esquerda Online*, é importante debater sobre o significado dos votos nulos, brancos e das abstenções, pois o resultado das eleições expressa, ainda que de forma distorcida, a opinião das classes sociais e as tendências políticas do presente que vivemos e do futuro que vamos enfrentar.

O trabalho acadêmico, realizado em sala de aula pela turma de 1º semestre da disciplina de Fundamentos da Ciência Política da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA veio ao encontro do tema deste estudo, quando a abordagem tratou sobre o que

se pode entender a respeito da crise de consciência política, bem como a importância e os principais problemas encontrados na política atualmente. A maioria dos alunos respondeu que a crise da consciência política se baseia na falta do exercício da cidadania, ou seja, falta interesse da população em buscar as informações sobre seus direitos e deveres, além de fiscalizar seus representantes e aqui, entende-se as colocações de Bittar, em importante obra em que analisa a prática da política brasileira. Um dos grandes problemas da política brasileira, detectados pelo autor é “a erosão do exercício fiscalizador, papel essencial da população e da mídia no processo de construção das prioridades e finalidades do poder público” (BITTAR, 2008, p. 15).

Os principais problemas políticos, detectados pela turma considerada nesta proposta, foram a falta do exercício da cidadania: quando ocorre a inversão de valores ou falta critérios para escolher seus representantes; falta de responsabilidade social; desinteresse político e/ou interesses partidários além de elencarem a corrupção e impunidade nas faltas administrativas. Destacam, ainda, que a política é necessária à própria organização da sociedade, apesar de não ser a única via; é preciso gestores capazes de organizar, decidir, dirigir e manter a máquina pública organizada e funcionando de acordo com os interesses da população.

A tradução deste trabalho acadêmico apresentado pelos alunos corrobora com a palavra de Bittar (2011). Para este,

a política tem relação com os modos de organização do espaço público, objetivando o convívio social. A política trata, portanto, do que é da cidade e do que é do cidadão. A política passa não somente por uma crise de esvaziamento, mas, sobretudo, por uma crise de sentido. Sente-se em todas as partes, que a política ganhou outro sentido que se incorporou a seu dicionário de sentidos.

No caso deste estudo, viu-se como relevante pela possibilidade de contribuir para que se faça uma boa reflexão sobre o papel fundamental que a sociedade exerce nas escolhas dos representantes políticos, pois, a eles compete a nossa representação para atender as necessidades e demandas da comunidade, além de deter o poder político para traçar planos de governo em prol do bem comum. Nesse sentido, este trabalho visou provocar uma análise sobre os vários problemas políticos, já elencados no item anterior, no qual se achou motivação para uma melhor observação sobre o pensamento do eleitorado de Santana do Livramento.

Diante deste contexto, o presente estudo se propôs a investigar algumas questões atinentes a votos em branco, nulos e abstenções em Santana do Livramento. Para tanto, foram abordados tópicos relacionados às hipóteses sobre a relação dos eleitores com os candidatos e/ou a política como um todo, levando-se em consideração a seguinte pergunta central: quais os motivos levaram os eleitores a votarem em branco, anularem o voto ou absterem-se de prática de exercer sua cidadania?

Santana do Livramento possui, aproximadamente, 82.000 habitantes, podendo-se registrar que, o público de amostragem composto por 200 pessoas, escolhidas aleatoriamente, não poderia indicar um resultado próximo ao absoluto, porém, na época em que opinou, demonstrou uma tendência para tal momento, ainda que pequena, mas, podendo ser considerada para trabalhos vindouros.

Com base nesta inquietude, o presente trabalho objetivou, em linhas gerais, analisar os motivos que levam os eleitores de Santana do Livramento a votarem em branco ou anular o voto na escolha de seus representantes e/ou absterem-se da prática de exercer sua cidadania. Objetivou, ainda, de forma mais específica, auscultar sobre os motivos que levam os eleitores a não comparecerem às urnas de votação e/ou utilizarem-se dos votos brancos ou nulos; investigar o conhecimento e o interesse da sociedade sobre o perfil e o papel dos representantes políticos, dos poderes Executivo e Legislativo; e identificar os aspectos e os motivos que levam à decisão do voto.

Na primeira parte deste artigo se discorrerá sobre os aspectos teóricos. Nesta oportunidade espera-se estabelecer um diálogo com os principais referenciais teóricos que embasaram este estudo.

Na segunda parte mostra-se o trabalho desenvolvido, como foi feito e porque foi feito, bem como não se descuida dos devidos embasamentos, tão necessários para caracterização do trabalho acadêmico.

Na terceira parte se procede à análise dos resultados da pesquisa, tendo-se o cuidado de não entrar em grandes discussões, pois, o limite espacial determinado pelas normas assim sugerem, afinal, a opção pelo falar dos gráficos foi uma importante iniciativa de tornar a análise mais compreensível.

Passa-se, portanto, ao diálogo com os referenciais teóricos, conforme se verá a seguir.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordam-se conceitos relativos à política, à crise da consciência política e, também, sobre a democracia representativa. Cabe registrar, ainda, que tais conceituações podem ser ampliadas ao se perceber que a política tende a culminar na organização do Estado, o que requer alguns comentários, sem grandes verticalizações, sobre a chamada sociedade política.

2.1. Conceito de política

Entre as noções mais antigas que se tem sobre política está a noção aristotélica que, em outras palavras, tende a articulá-la ao bem comum, à cidade. Segundo Aristóteles, logo no início de sua obra sobre o tema *política*, fazendo referência à cidade,

é um tipo de associação, e toda associação é estabelecida tendo em vista algum bem (pois os homens sempre agem visando a algo que consideram ser um bem); por conseguinte, a sociedade política [*pólis*], a mais alta dentre todas as associações, a que abarca todas as outras, tem em vista a maior vantagem possível, o bem mais alto entre todos (ARISTÓTELES, 2001, p. 53).

Via Aristóteles a política como algo atrelado, não só às decisões da *polis*, mas, ainda, às questões relacionadas ao cidadão, afinal, o homem “por natureza, é um animal político [isto é, destinado a viver em sociedade]” (Idem, p. 56) e à ética, quando se refere “ao bem mais alto entre todos”. Portanto, é possível, com base neste pensador, relacionarmos à atividade política ao bem comum.

Em Platão não é diferente a importância atribuída à política e isto se evidencia quando se percebe que o título de sua maior obra é *Politéia*, ou seja, “todos os assuntos relacionados à *pólis*” (PLATÃO, apud SARTORI, 1981, p. 160).

Trazendo o tema para a realidade mais próxima, é importante salientar o primeiro capítulo da obra de Eduardo Bittar, ocasião em que este autor discorre sobre os problemas da política e, ao que parece, em sua análise conjuntural, os problemas elencados podem estar diretamente relacionados ao tema que se quer desenvolver nesta proposta.

Segundo Bittar,

a política tem relação com os modos de organização do espaço público, objetivando o convívio social. Tem relação também com a forma de gerenciamento da coisa pública, dos recursos a ela ligados, com as estratégias de definição de critérios para o alcance de fins comuns, com a eleição das molas propulsoras do desenvolvimento social, com a definição de ideologias predominantes na constituição da arquitetura da sociedade e com as formas de gestão do convívio e do conflito. Mais que tudo, política tem relação com distribuição do poder, pois, entre governantes e governados, uns estão incumbidos de distribuir para os outros. (BITTAR, 2011, p. 12)

Outro autor não menos importante para este estudo, é Bonavides, segundo o qual, o Estado impõe suas vontades sobre toda a sociedade, usando o seu poder de coerção, controlando a vida dos indivíduos que dele fazem parte. Seu poder, contudo, deve ser legítimo e soberano, dividindo-se somente nas três funções que exerce, ou seja, de criar leis, fiscalizar seu cumprimento e executá-las. Este Estado deve atuar de acordo com as leis, que decorre do desejo do povo de se sentir seguro, protegido de um poder absoluto daquele que governa. Ou seja, aprofundando um pouco mais a atividade política, Bonavides focaliza mais a política de Estado, o que vem ao encontro do que se quer discutir neste trabalho, na instância municipal.

Para Dallari, “é oportuna uma reflexão sobre como o povo brasileiro deve exercer o direito de escolher representantes, consciente de que dessa escolha vão decorrer consequências de grande importância para a vida de cada um e de todos” (JORNAL DO BRASIL, 2014). Estas reflexões, segundo o autor,

são necessárias para estimular um despertar das consciências cívicas, para tornar bem evidentes a responsabilidade dos eleitores e as más consequências, para todo o povo, da omissão dos cidadãos ou do uso irresponsável desse direito fundamental da cidadania num regime democrático, que é a escolha dos representantes para o exercício do poder político (JORNAL DO BRASIL, id. *ibid.*).

Procurando enriquecer o diálogo entre os referenciais teóricos aqui comentados, é interessante ressaltar as palavras de Bobbio. Para este estudioso o termo “*política*” é usado para designar a esfera das ações que faz alguma referência direta ou indireta à conquista e ao exercício do poder último (ou supremo, ou soberano) em uma comunidade de indivíduos sobre um território. Na determinação daquilo que está incluído no âmbito da política não se pode prescindir da individualização das relações de poder que em cada sociedade se estabelecem entre indivíduos e entre grupos, entendido o poder como a capacidade que um sujeito tem de influenciar, condicionar, determinar o comportamento de outro sujeito. (BOBBIO, 2000, p. 216).

Tal diálogo aqui mantido entre os referenciais teóricos ficaria incompleto sem a presença de Castro; Falcão. Para estes autores, é importante registrar, ainda que em citação extensa, mas, entendida como necessária,

as mais frequentes críticas aos eleitores referem-se à falta de consciência política nas eleições. Com efeito, verifica-se a tendência de votar naqueles que as pesquisas apontam como possível vencedor, juntamente com a escolha daqueles que podem trazer alguma vantagem, sem contar com aqueles que votam por protesto ou fazem pilhéria do ato cívico. Integra o processo democrático não qualificar o voto, isto é, todos têm o mesmo valor. Há também o voto por hábito – não é o que é dado por compromisso partidário ou por reconhecer o trabalho do candidato -, isto é, os que votam nas mesmas pessoas porque nas eleições passadas o fizeram. Ainda podemos apontar o voto em branco e o voto nulo. O significado desse comportamento pode ser a falta de um candidato que possa corresponder às expectativas do eleitor, o descrédito nos postulantes a cargo eletivo ou, o que é pior, um ato de contestação ao processo político. Esse fato, porém, apenas desperta a atenção quando o percentual de votos nulos e em branco concorre com os dados aos candidatos. (CASTRO; FALCÃO, 2004, p. 129 e 130)

Entende-se que pode ser difícil atribuir o voto em época de campanhas eleitorais, pois as campanhas e propagandas realizadas parecem não se diferenciar. Mas o voto, numa democracia, deve ser usado com muito critério e responsabilidade para evitar sérias consequências no futuro da sociedade como um todo.

2.2. Crise de consciência política

A cidadania se concretiza quando temos a consciência que o bem comum é a certeza de uma garantia de coletividade. Ou seja, o indivíduo se anula perante a coletividade, quando não adquire o suficiente da cultura política, o que resulta na não conscientização de que ele faz parte de um processo e de um grupo social. Portanto, todo cidadão deverá buscar em movimentos sociais, partidos políticos, ONGs, entre outros, formas de poder se tornar um participante da sociedade para ter consciência de que sua participação é muito importante para formar uma sociedade mais organizada e atuante.

Conforme Bittar, a palavra *política*, na atualidade, além de seu significado formal e de seu sentido de dicionário, está unida pelo descaso coletivo em nossa realidade [...]. Ainda segundo o autor, a ojeriza da opinião comum à política decorre do histórico mau uso do poder, sobretudo na experiência política brasileira, cenário onde sempre se confundiram os interesses privados e os interesses políticos, numa espécie de exercício de alternância da dominância de elites econômicas e circunstancialmente favorecidas. (BITTAR, 2011, p. 14).

Junior (2013) em publicação do seu artigo destaca que a parte fundamental do exercício da cidadania refere-se à *Consciência Política*. Esta deve ser moldada no indivíduo desde sua infância, propiciando uma boa formação de caráter no seio familiar e que será desenvolvida ao longo da vida para ser multiplicada com a sociedade. Ou seja, educação e cidadania são interdependentes e a Consciência Política é fruto dessa relação.

Para formar-se um cidadão consciente, entende-se que é necessário, primeiramente, ir em busca de seus direitos e deveres perante a sociedade, politicamente ser consciente que seu voto tem o poder de ajudar a transformar a sociedade e a classe política, pois, votando consciente ele terá o dever de cobrar de seu candidato uma resposta para as propostas que lhes foram feitas nas campanhas eleitorais.

Contudo, o acesso a informação não é suficiente para se ter uma educação cidadã. Para que de fato a sociedade concretize essa política, se faz necessária a elaboração de projetos políticos democráticos que visem à valorização e à participação dos cidadãos nas decisões e no cumprimento das leis impostas à determinada sociedade.

2.3. Democracia representativa

Quando falamos em democracia logo pensamos no velho conceito de “ir e vir”, ou de escolher nossos representantes políticos, fazendo valer a confiança do nosso voto. Por muitos anos o direito ao voto era negado para grande parte da população, direito este que foi conquistado através da luta da população.

Com base na publicação de Meireles (2017), a democracia representativa permite que os cidadãos tenham o direito de escolher quem irá ocupar determinado cargo eletivo. Esta cidadania, portanto, é exercida em grande parte através do voto universal, onde todo e qualquer cidadão tem o direito de votar para eleger os representantes que deverão compor os poderes Executivo e Legislativo, assim fazendo fluir a máquina pública através de políticas públicas, estabelecendo e executando leis.

O pensamento de Castro e Falcão vem reforçar o conceito de democracia representativa: “(...) A democracia significa que a vontade representada na ordem jurídica do Estado identifica-se com as vontades dos sujeitos. (...) A eleição é o método da democracia real pelo qual são designados os representantes que exercem o mandato, não em nome dos eleitores, mas do povo todo.” (CASTRO; FALCÃO, 2004, p. 196).

Deste modo a democracia representativa tende a ser uma forma de governo que visa atender as necessidades de uma grande maioria, mas que, não poucas vezes, tende a se corromper. Segundo Medeiros, (2013) aqueles que deveriam defender o povo em busca de um bem comum, desde o momento em que se elegem já usa de instrumentos que não demonstram qualquer interesse no bem do povo e sim em seus próprios interesses.

Atualmente observa-se pouca participação do povo na política ou até mesmo com certa apatia no que diz respeito ao interesse ao pleito eleitoral. Os eleitores tem o poder do voto, mas diante de vários episódios recorrentes na política nacional, tal poder tem sido anulado. Muitos teóricos do século XVIII falam da teoria da vontade do povo e do bem comum, porém, esta vontade cai por terra diante desta nossa realidade.

Boa parte da população não é filiada a nenhum partido político e, talvez, este seja um dos principais motivos para a população não participar efetivamente de uma eleição. Por outro lado, existe também a obrigatoriedade do voto por parte da nossa Constituição.

Hoje, boa parte dos brasileiros tende a ver os partidos políticos como sendo um agregado de interesses partidários onde a vontade do povo não é levada em consideração na hora dos arranjos políticos, comprometendo o sistema democrático e não prevalecendo a vontade do povo.

Apresentados os referenciais teóricos, sem grandes verticalizações, porém, de modo a levar o leitor a entender as categorias trabalhadas neste artigo, entende-se como de fundamental importância discorrer brevemente sobre os procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos ao longo da pesquisa e que ora se comunica neste trabalho acadêmico. É o que veremos no item que se segue.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se iniciar uma análise sobre a percepção dos eleitores na escolha de seus representantes políticos, bem como os motivos que levaram a votar em branco, nulo ou absterem-se da prática de exercerem sua cidadania, foi desenvolvida, inicialmente, uma pesquisa, definindo-se como plano de observação a região central da cidade de Santana do Livramento-RS, no recorte temporal do segundo semestre do ano de 2017, ocasião em que se procedeu a uma coleta de dados, aplicando-se 200 questionários compostos de 18 perguntas objetivas, fechadas e de múltipla escolha.

Optou-se pela região central e, pela característica da pesquisa, entendeu-se que, por tratar-se de um local de representação de todos os bairros e com intenso fluxo de eleitores, possibilitaria analisar os diferentes posicionamentos, emanados de pessoas de diferentes bairros, aliás, escolheu-se a faixa etária dos eleitores entre 18 até 35 anos; e dos 36 anos em diante. Ressalte-se que, a partir dos dados coletados, foi realizada uma análise quantitativa, apresentada adiante por meio de gráficos e tabelas estatísticas para melhor visualização e entendimento dos dados apresentados.

O tipo de pesquisa definida para elaboração deste estudo foi a descritiva, pois, é a pesquisa que, segundo Collins e Hussey (2005, p. 24), descreve o comportamento dos fenômenos. É usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão. Para Gil (2012, p. 28), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade.

A abordagem da pesquisa ocorreu de forma quantitativa. Segundo Silva e Silveira (2014, p. 149), a pesquisa quantitativa “é muito usada na identificação de opiniões e preferências”. O autor chama atenção para o fato de o pesquisador observar corretamente o método estatístico que será utilizado, sob pena de distorções e erros ser cometidos. Por outro lado, segundo Sampieri; Collado e Lucio (2006, p. 71), os pesquisadores quantitativos, baseando-se na teoria disponível desde o início de seu estudo, criam hipóteses que contêm variáveis mensuráveis, as quais são testadas segundo o enfoque. Tais hipóteses não são

produtos da imaginação, mas são derivadas do conhecimento e da teoria existentes, a qual é analisada e aprofundada como parte do plano de pesquisa. A teoria e a literatura são utilizadas de maneira dedutiva.

O método escolhido para responder ao problema foi a *survey* por tratar-se de uma metodologia positivista na qual uma amostra de sujeitos é retirada de uma população e estudada para se fazerem inferências sobre essa população. (COLLIS e HUSSEY, 2005, p.70).

É possível e plenamente viável a utilização da *survey* para trazer respostas aos questionamentos que esta pesquisa sugere. “Estudo de caso explanatório nos quais a teoria existente é usada para entender e explicar o que está acontecendo”. (COLLIS e HUSSEY, 2005, p.73).

Além da *survey*, não se descartou a utilização do método comparativo. Segundo Gil (2012, p. 16 e 17), o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Além do mais, sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo. Assim é que podem ser realizados estudos comparando diferentes culturas ou sistemas políticos. Podem também ser efetivadas pesquisas envolvendo padrões de comportamento familiar ou religioso de épocas diferentes.

Segundo Gil (2012), pode-se definir questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre os conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

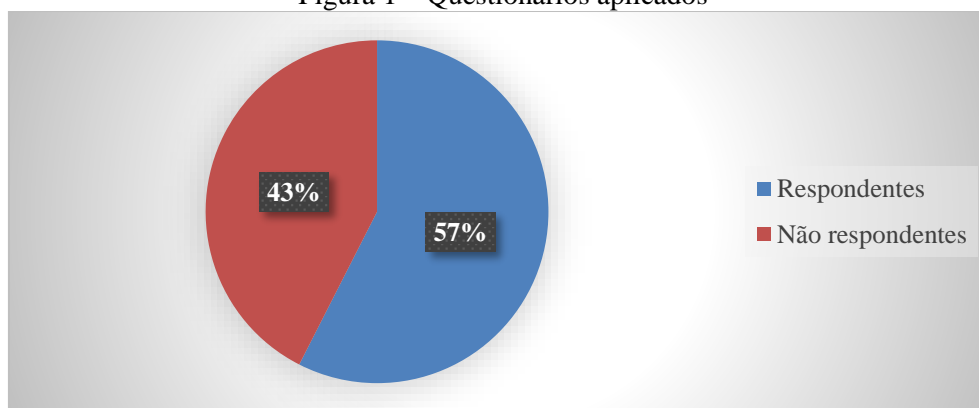
Tal comparação tende a identificar peculiaridades na forma de ver a política e o trabalho dos políticos. É possível que tais peculiaridades, pelo ato de existirem diferenças sociais, podem sinalizar para diferenças também no olhar sobre a política, o que é importante para o estudo aqui concluído. A escolha da região central da cidade como local para aplicação do questionário foi pactuada entre a pesquisadora e o orientador desta proposta. Ressalta-se que os instrumentos da pesquisa foram incluídos, com base nos principais problemas elencados e discutidos no referencial teórico.

Entendeu-se que as definições dos autores fariam sentido para os métodos escolhidos e, no contexto deste estudo, teve grande relevância para as análises que se efetivaram no intuito de solucionar o problema e intervir, de certa forma, nesta problemática. Além do mais, entende-se que também foi bastante pertinente na coleta dos dados junto ao público de amostragem. É sobre os resultados obtidos que se irá discorrer no próximo item.

4. RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade proporcionar a análise e a interpretação dos dados, após a aplicação do instrumento de coleta de dados junto aos eleitores de Santana do Livramento/RS. Cabe salientar que a estimativa era a aplicação de 200 questionários no centro de Santana do Livramento/RS, porém, 85 eleitores que representam 43% dos questionários aplicados não se mostraram receptivos para responderem, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Questionários aplicados



Fonte: Autor da pesquisa

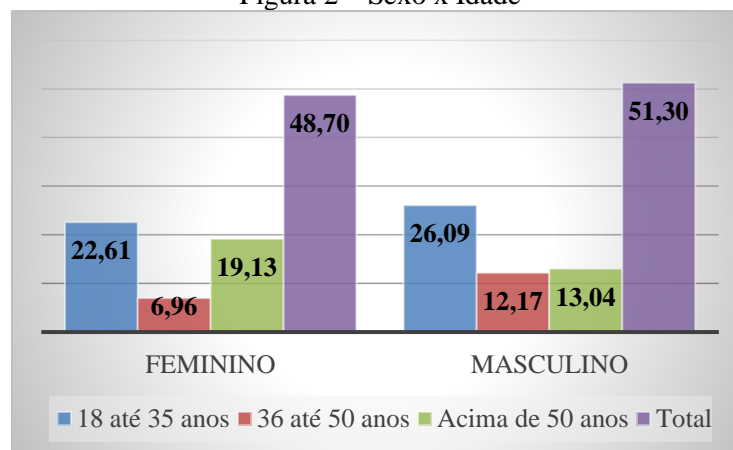
Ressalta-se na figura 1 as palavras de Bittar (2011), quando menciona que, na atualidade, além de seu significado formal e de seu sentido de dicionário, a palavra *política* está unida pelo descaso em nossa realidade. Os não respondentes manifestaram que não foram exercer sua cidadania por se sentirem impotentes frente à situação atual em que estamos vivenciando na política e outros se mostraram ojerizados com o assunto política.

A análise dos resultados ocorreu também com base nas respostas de 115 questionários, referenciando itens como: votos brancos, nulos, abstenção, interesse da sociedade sobre o perfil e o papel dos representantes políticos bem como os motivos que levam à decisão do voto.

A título de melhor esclarecimento, resalte-se o seguinte:

Na Figura 2 verifica-se que entre os 115 respondentes percebe-se pouca diferença entre o público masculino e feminino, o que não influencia os resultados obtidos;

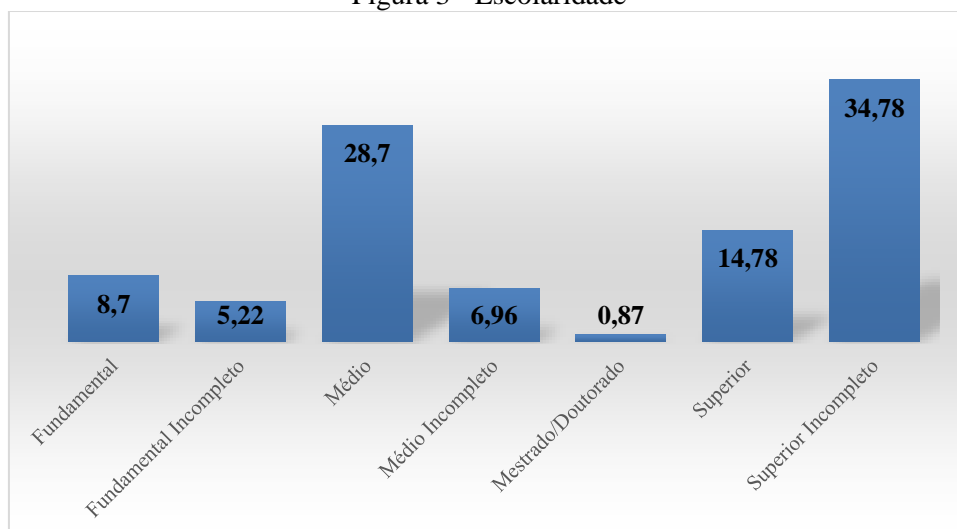
Figura 2 – Sexo x Idade



Fonte: Autor da pesquisa

Na Figura 3 conclui-se que a educação faz parte do processo de politização tendo em vista que no universo dos entrevistados 34,78% são do nível superior incompleto e destes 26,09% votaram em um candidato, como pode ser observado.

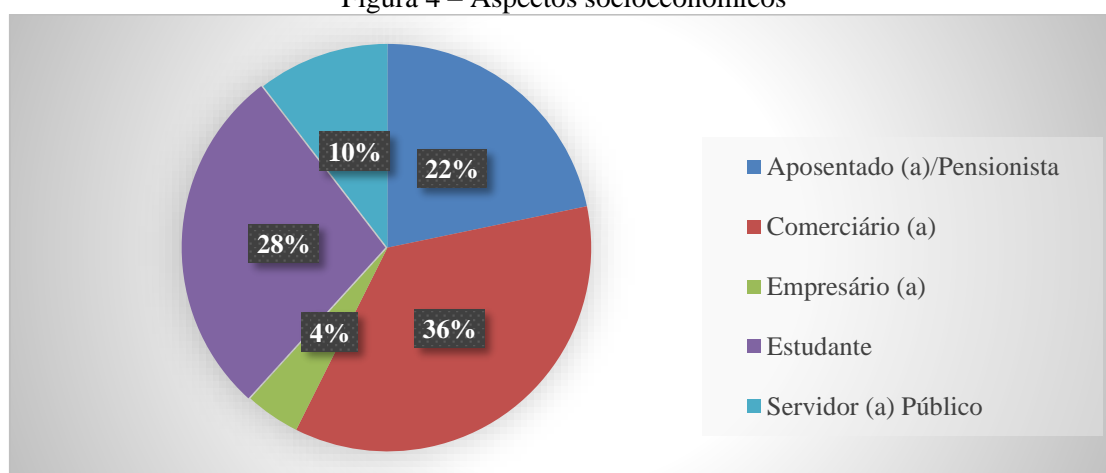
Figura 3 - Escolaridade



Fonte: Autor da pesquisa

E, na Figura 4, pelos índices apresentados no aspecto socioeconômico dos entrevistados, o empresariado foi a categoria que menos respondeu, tomando-se por base os índices dos comerciários, acreditando-se com isso que a categoria dos trabalhadores tem perspectivas de crescimento e vem na política uma possibilidade de mudança.

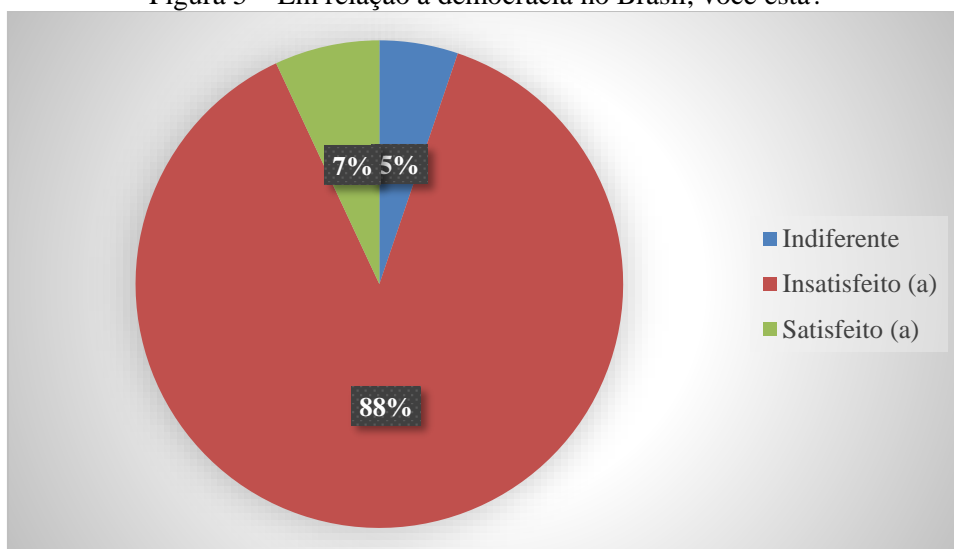
Figura 4 – Aspectos socioeconômicos



Fonte: Autor da pesquisa

Na Figura 5 a análise aponta que 87,83% dos entrevistados se dizem insatisfeitos com a democracia no Brasil. Acredita-se que as notícias diárias na mídia relacionadas à precariedade da saúde, educação e a crise enfrentada pela segurança pública a qual não se tem mais a liberdade do ir e vir torna a população insatisfeita.

Figura 5 – Em relação à democracia no Brasil, você está?

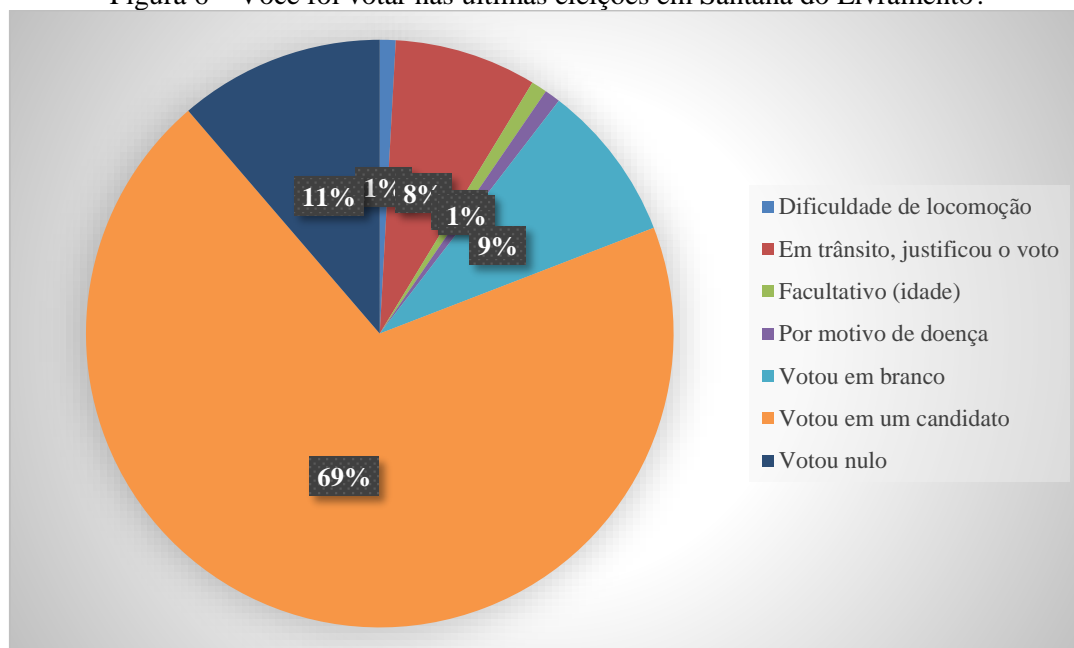


Fonte: Autor da pesquisa

O trabalho acadêmico já mencionado vem ao encontro deste resultado obtido na Figura 5 quando os alunos destacam que a política é muito necessária à própria organização da sociedade, apesar de não ser a melhor, é preciso gestores capazes de organizar, decidir, dirigir e manter a máquina pública organizada e funcionando de acordo com os interesses da população.

Como mencionado no referencial teórico, para formar-se um cidadão consciente, entende-se que é necessário, primeiramente ir em busca de seus direitos e deveres perante a sociedade e politicamente ter consciência que seu voto tem o poder de ajudar a transformar a sociedade e a classe política. Com isso, analisando-se a Figura 6, percebe-se que a maioria dos entrevistados, ou seja, 69,57% votaram em um candidato.

Figura 6 – Você foi votar nas últimas eleições em Santana do Livramento?

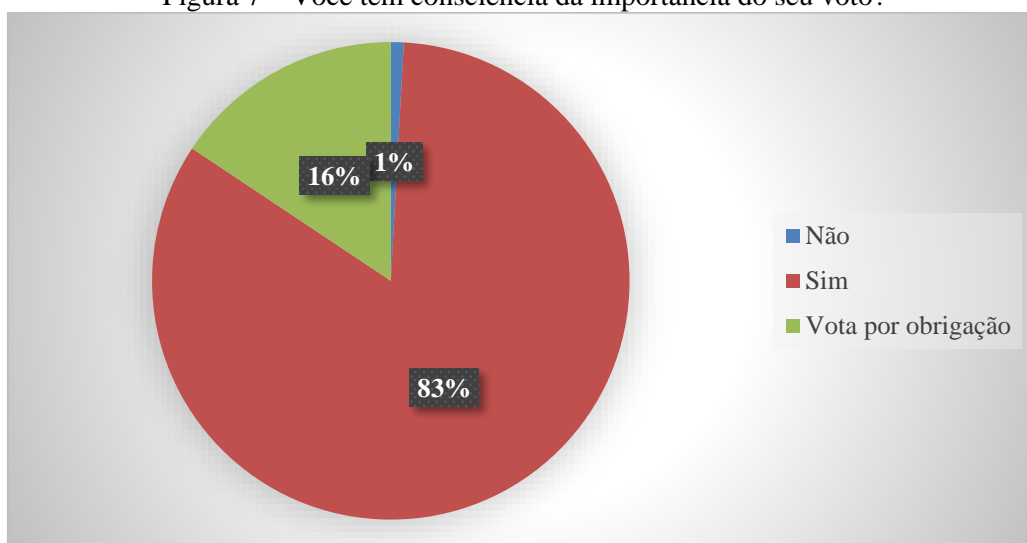


Fonte: Autor da pesquisa

Além do mais, destacam-se também na Figura 6 os votos em branco, possivelmente como forma de abster-se e, conseqüentemente, se destacam os votos nulos, talvez como forma de protesto como se pode observar nos índices que geraram a insatisfação com a democracia no Brasil. Pode-se observar que 8,70% dos entrevistados votaram em branco e 11,30% votaram nulo. É provável que este resultado, ainda que pequeno, venha ao encontro do que foi detectado por Bittar que um dos grandes problemas da política brasileira é “a erosão do exercício fiscalizatório, papel essencial da população e da mídia no processo de construção das prioridades e finalidades do poder público” (Bittar, 2008, p. 15).

Por pertinente, cabe registrar que, na Figura 7, que mesmo os índices apontando sobre a consciência da importância do seu voto, não se pode deixar de observar que 15,65% vota por obrigação.

Figura 7 – Você tem consciência da importância do seu voto?

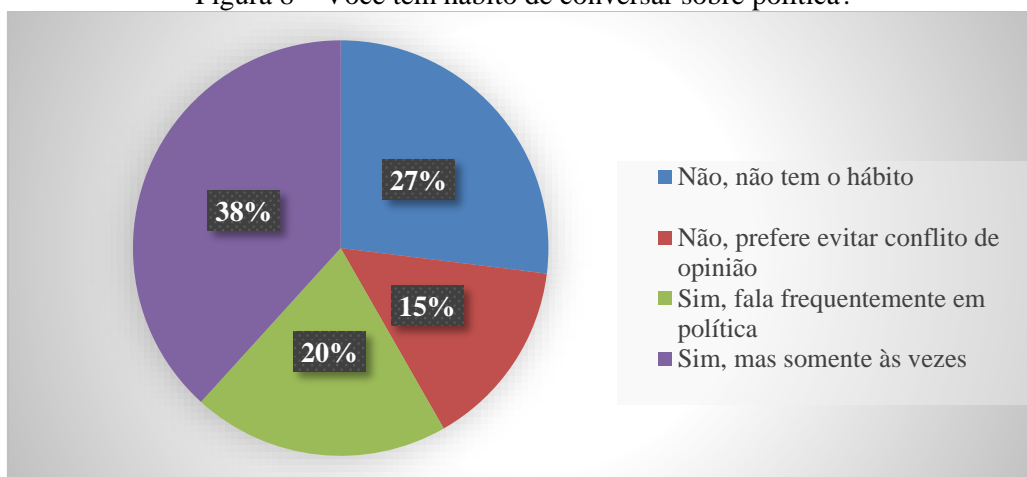


Fonte: Autor da pesquisa

Como menciona Castro; Falcão (2004), as mais frequentes críticas aos eleitores referem-se à falta de consciência política nas eleições, verificando-se a tendência de votar naqueles que as pesquisas apontam como possível vencedor, juntamente com a escolha daqueles que podem trazer alguma vantagem, sem contar com aqueles que votam por protesto ou fazem pilhéria do ato cívico.

Na Figura 8 observa-se o seguinte: se por um lado o índice dos que falam pelo menos às vezes em política está alto, não se diferencia o índice dos entrevistados que não tem o hábito de falar. Talvez o hábito de falarem somente às vezes seja por não ter um ouvinte tão receptivo ou, até mesmo, com conhecimento sobre o tema política. É provável que os eleitores que não se envolvem com a política seja os que preferem não falar sobre o assunto.

Figura 8 – Você tem hábito de conversar sobre política?

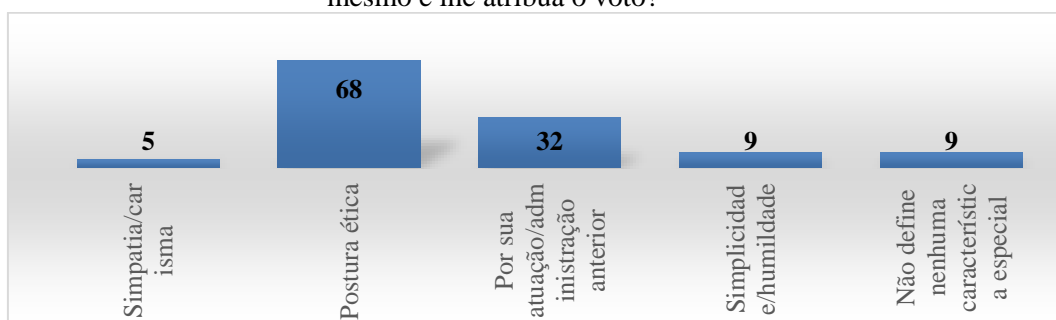


Fonte: Autor da pesquisa

Registre-se, aqui, por pertinente, a tendência de o indivíduo se anular perante a coletividade, quando não adquire o suficiente de cultura política, o que resulta na não conscientização de que ele faz parte de um processo e de um grupo social.

Por ser uma questão de múltipla escolha, o resultado obtido na Figura 9 em relação ao que leva o eleitor a “simpatizar” e atribuir o voto não se trata de percentuais. O maior número de respostas foi em relação à postura ética ou “antiética” dos representantes políticos bem como por sua atuação/ administração anterior, como se pode observar.

Figura 9 – O que o candidato deve transmitir ao eleitor para que este “simpatize” com o mesmo e lhe atribua o voto?

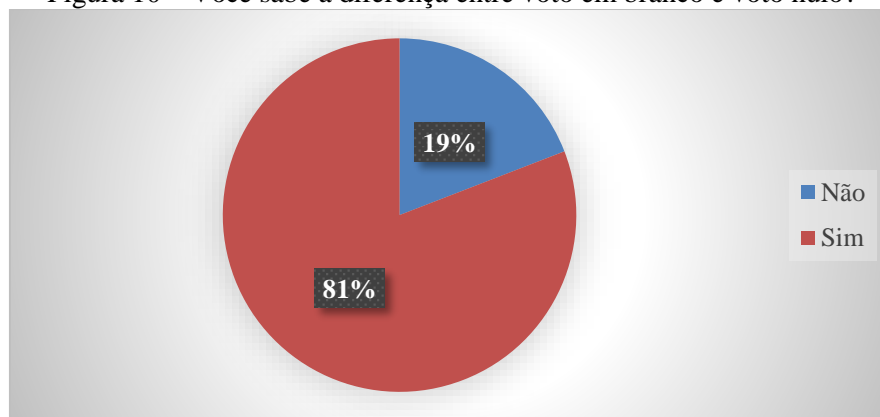


Fonte: Autor da pesquisa

A política nacional mostrada diariamente na mídia conduz exatamente o eleitorado a buscar esse perfil ético de candidato para sua representação desde o mais alto escalão até em nível de Estado. Esse resultado da Figura 9 demonstra a decepção dos eleitores frente à representatividade. Acredita-se que se melhorar a postura ética, conseqüentemente se chegará mais próximo ao bem comum da sociedade. Pode-se dizer que a tendência é que a ética sugira a cidadania e a cidadania direcione para o bem comum ou vice-versa.

Na figura 10 evidencia-se que, se 80,87% dos entrevistados sabe a diferença entre votos brancos e nulos, significa que eles são politizados o suficiente para entender a importância do voto. Acredita-se que mesmo aqueles que falam somente às vezes em política demonstram interesse em conviver numa sociedade melhor.

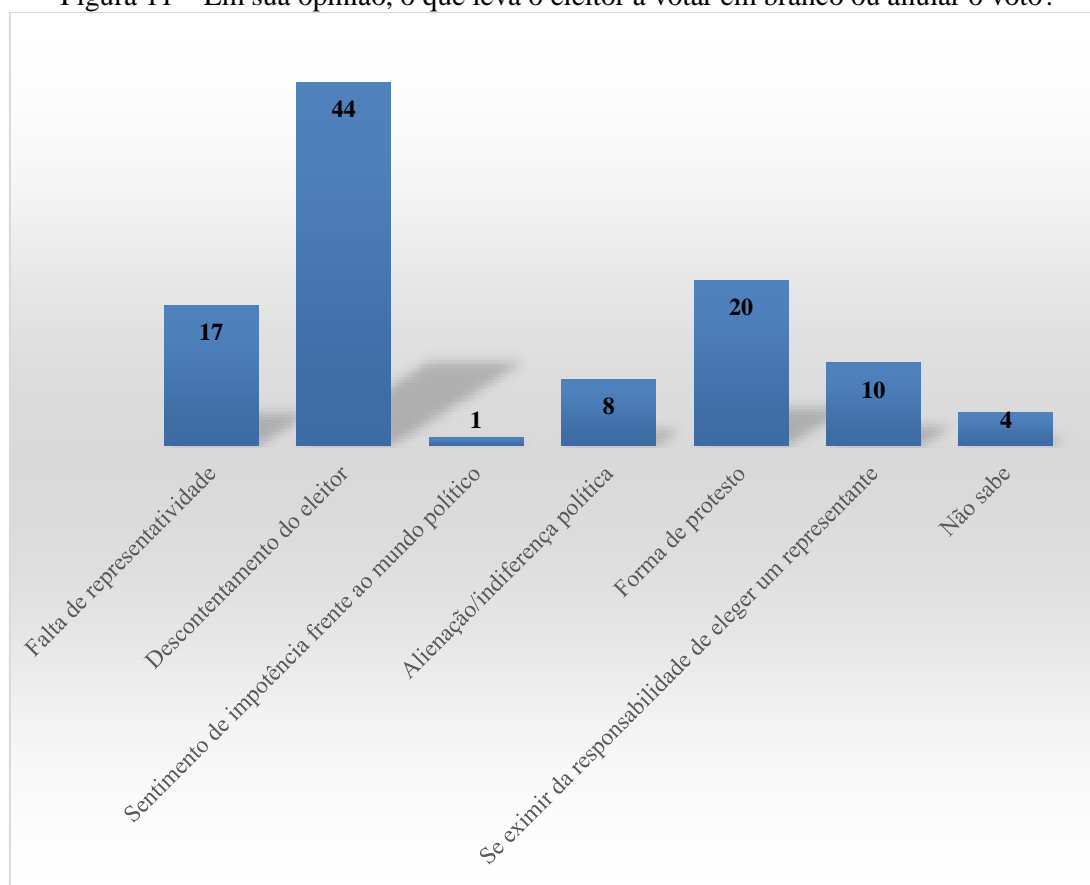
Figura 10 – Você sabe a diferença entre voto em branco e voto nulo?



Fonte: Autor da pesquisa

O que leva o eleitor a votar em branco ou anular o voto? Ora, ao que parece, haja vista as inúmeras manifestações na mídia, o eleitor se utiliza deste instrumento democrático para exercer uma forma de protesto, ou seja, o eleitorado deixou de acreditar no seu representante, tanto que manifestaram claramente que o que leva o eleitor a votar em branco ou anular o voto é o descontentamento além de ser uma forma de protesto e conseqüentemente falta de representatividade.

Figura 11 – Em sua opinião, o que leva o eleitor a votar em branco ou anular o voto?

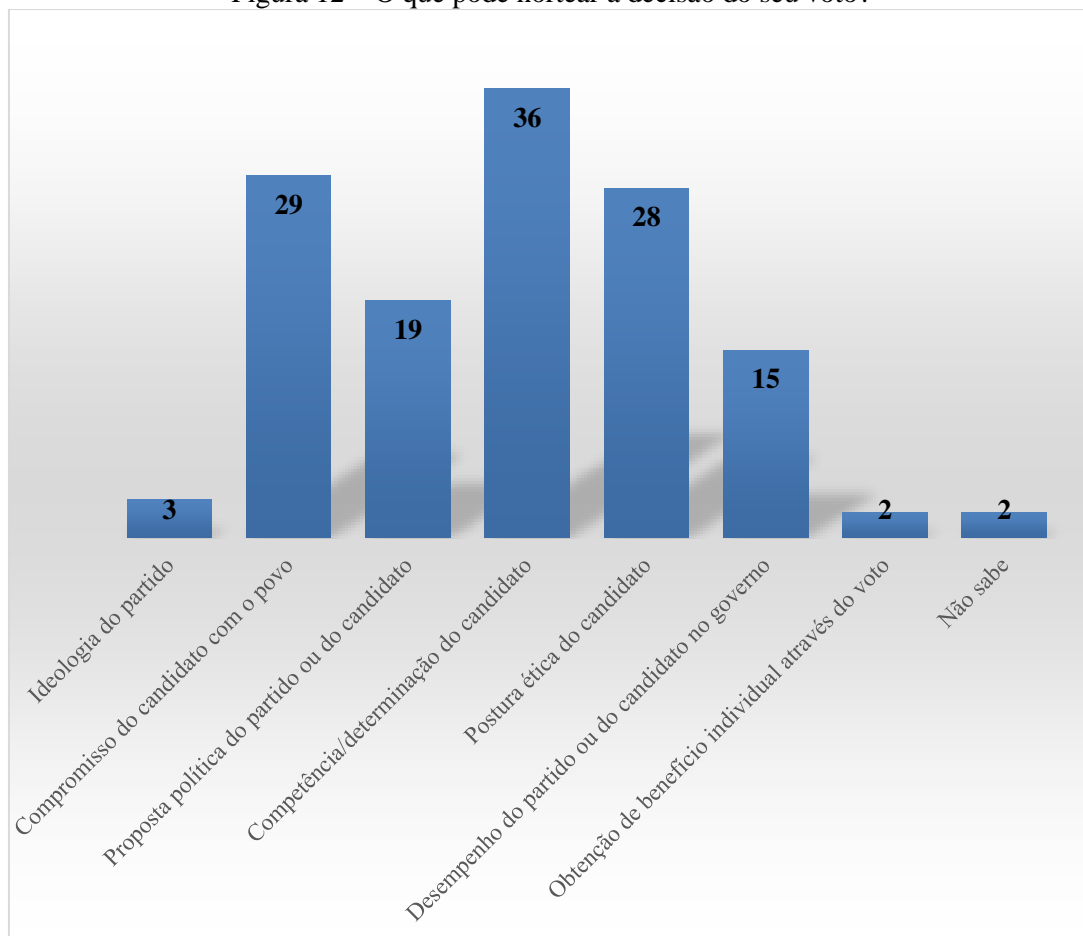


Fonte: Autor da pesquisa

Tendo em vista que a democracia representativa tende a ser uma forma de governo que visa atender as necessidades de uma grande maioria, mas que, infelizmente, não poucas vezes,

é corrompida, segundo os respondentes, a competência/determinação do (a) candidato (a), o compromisso do (a) candidato (a) com o povo, o desempenho do partido ou do (a) candidato (a) no governo e a proposta política do partido ou do (a) candidato (a) são quesitos que podem nortear a decisão do voto, o que vem a referendar os dados anteriores.

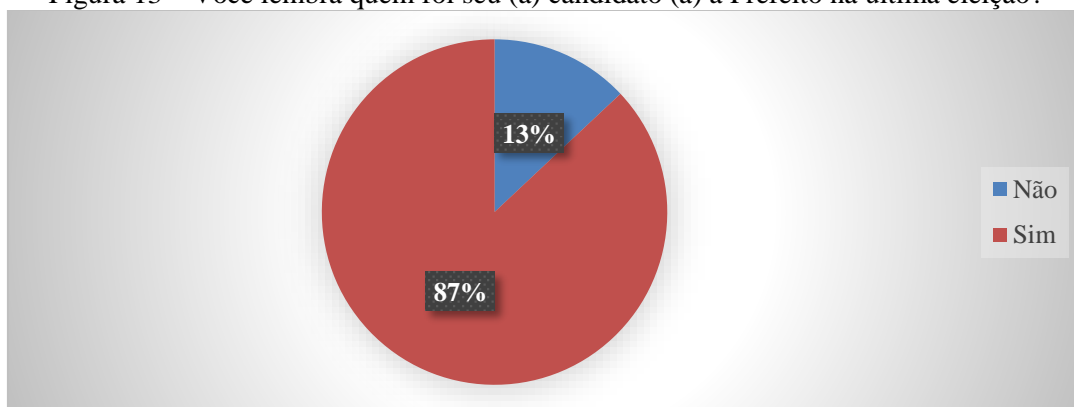
Figura 12 – O que pode nortear a decisão do seu voto?



Fonte: Autor da pesquisa

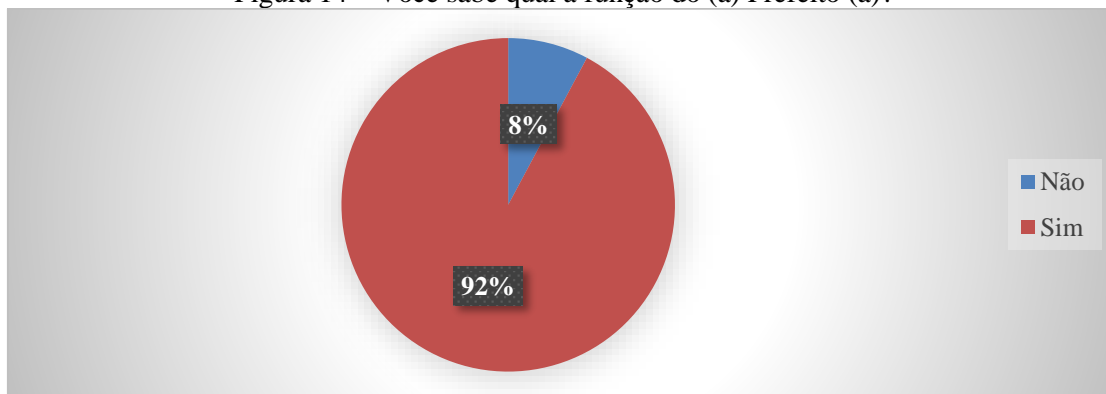
A maioria dos respondentes lembra quem foi seu (a) candidato (a) a Prefeito (a) na última eleição e sabem a função do Prefeito, como se verifica na Figura 13 e Figura 14.

Figura 13 – Você lembra quem foi seu (a) candidato (a) a Prefeito na última eleição?



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 14 – Você sabe qual a função do (a) Prefeito (a)?

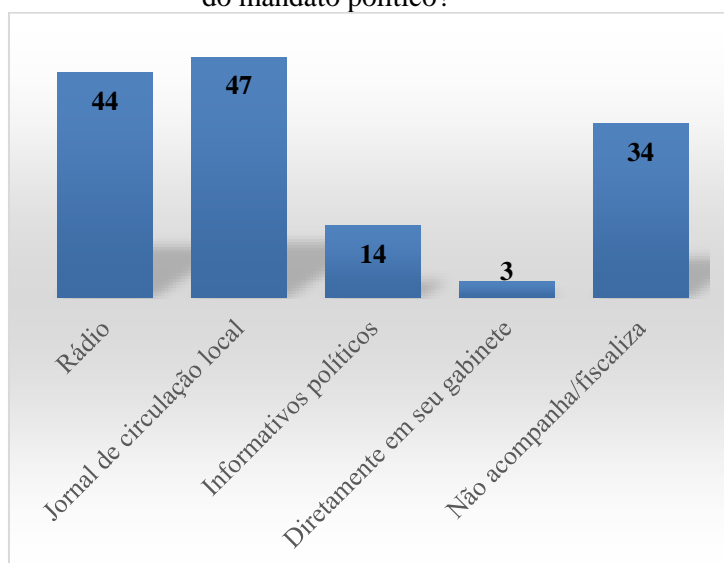


Fonte: Autor da pesquisa

Estes índices acima consubstanciam a ideia que os eleitores são politizados até mesmo aqueles que não falam em política, pois, eles demonstram conhecimento sobre o assunto.

Destaca-se na Figura 15 que os respondentes tendem a acompanhar seu candidato a Prefeito durante seu mandato, seja através de rádio ou de jornais de circulação local, porém há ainda um grande número de eleitores que tendem a não acompanhar nem fiscalizar talvez por estarem desacreditados no processo político como um todo.

Figura 15 – Você acompanha/fiscaliza o (a) seu (a) candidato (a) Prefeito durante o exercício do mandato político?

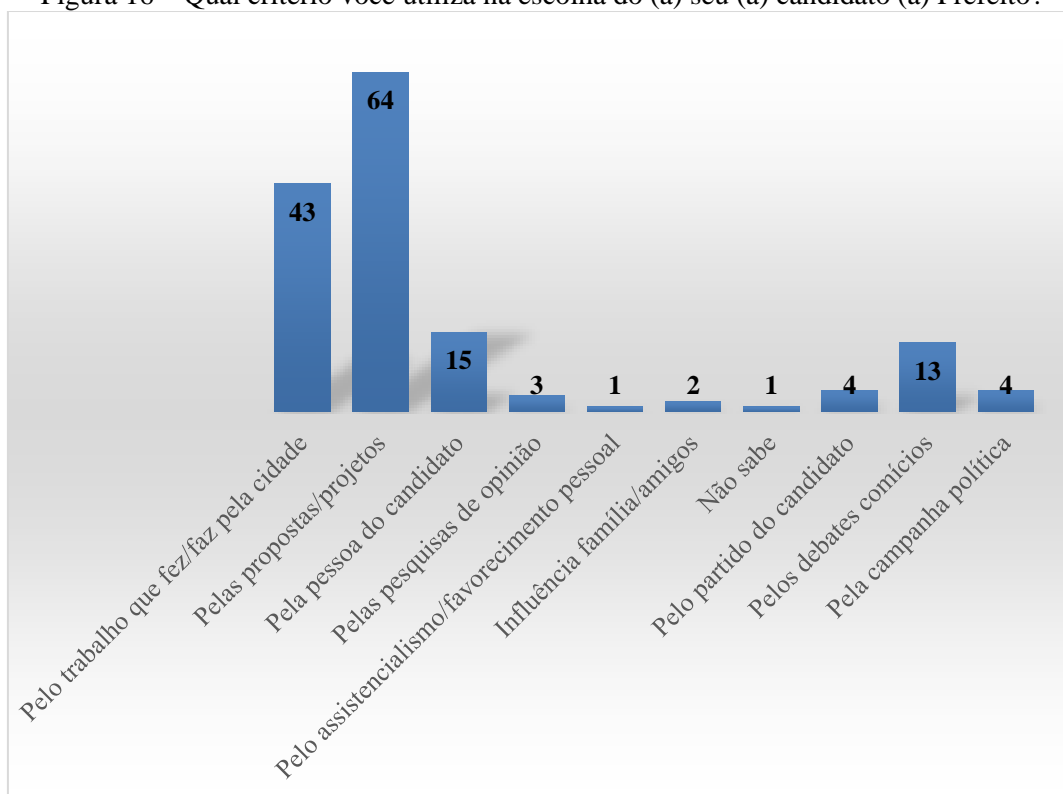


Fonte: Autor da pesquisa

Como destacado no trabalho acadêmico já referenciado, a política é muito necessária à própria organização da sociedade, apesar de não ser a melhor, é preciso gestores capazes de manter a máquina pública funcionando de acordo com os interesses da população.

O reconhecimento do eleitor está em eleger seu representante pelo trabalho que fez ou faz pela cidade. O que vem a corroborar a ideia que o eleitorado entrevistado é politizado. Mesmo os partidos apresentando questões altamente interessantes, a pesquisa identifica que os eleitores, por serem politizados, acreditam que o partido do candidato a Prefeito não exerce muita influência na escolha do representante.

Figura 16 – Qual critério você utiliza na escolha do (a) seu (a) candidato (a) Prefeito?

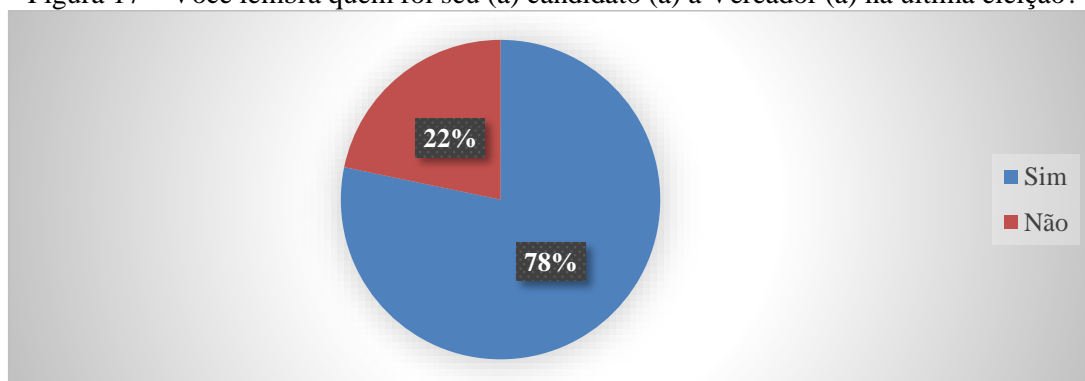


Fonte: Autor da pesquisa

Também não se pode deixar de observar nos resultados da pesquisa que, entre as respostas obtidas de múltipla escolha, o que se destaca para nortear a decisão do voto é o partido do candidato no governo, porém quando falado em relação ao critério utilizado para a escolha dos seus representantes o partido do candidato não tende a ser significativo. Estes dados evidenciam uma aparente ambiguidade com relação a estes itens.

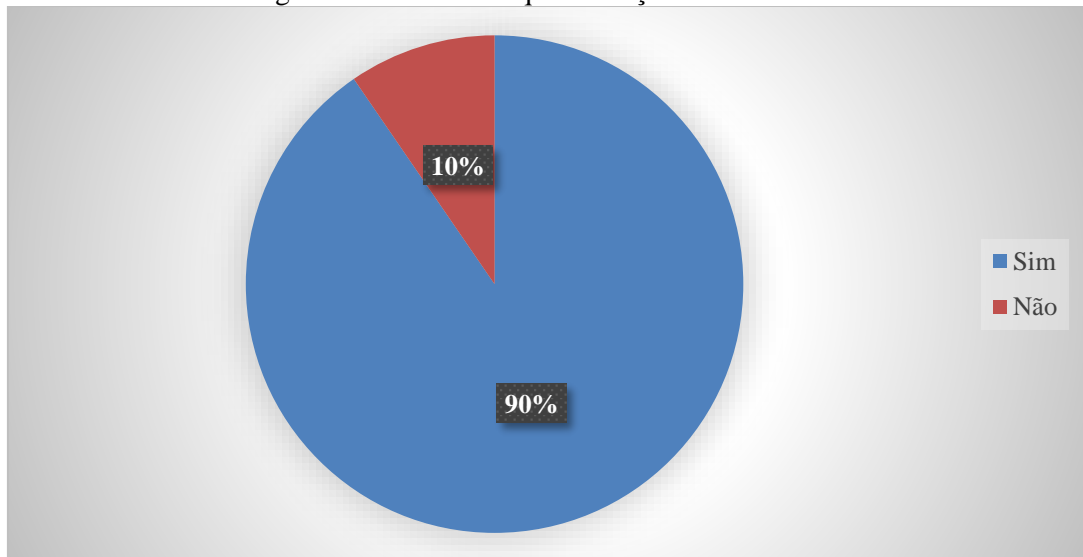
Ao contrário dos dados analisados em relação ao cargo de Prefeito, a tendência quando falamos no cargo de Vereador é que a grande maioria também lembra quem foi seu candidato na última eleição, bem como sabe a função dos Vereadores, porém, o ato de não acompanhar/fiscalizar os representantes durante o exercício do mandato se destaca, talvez pelos Vereadores não “terem” muita força representativa.

Figura 17 – Você lembra quem foi seu (a) candidato (a) a Vereador (a) na última eleição?



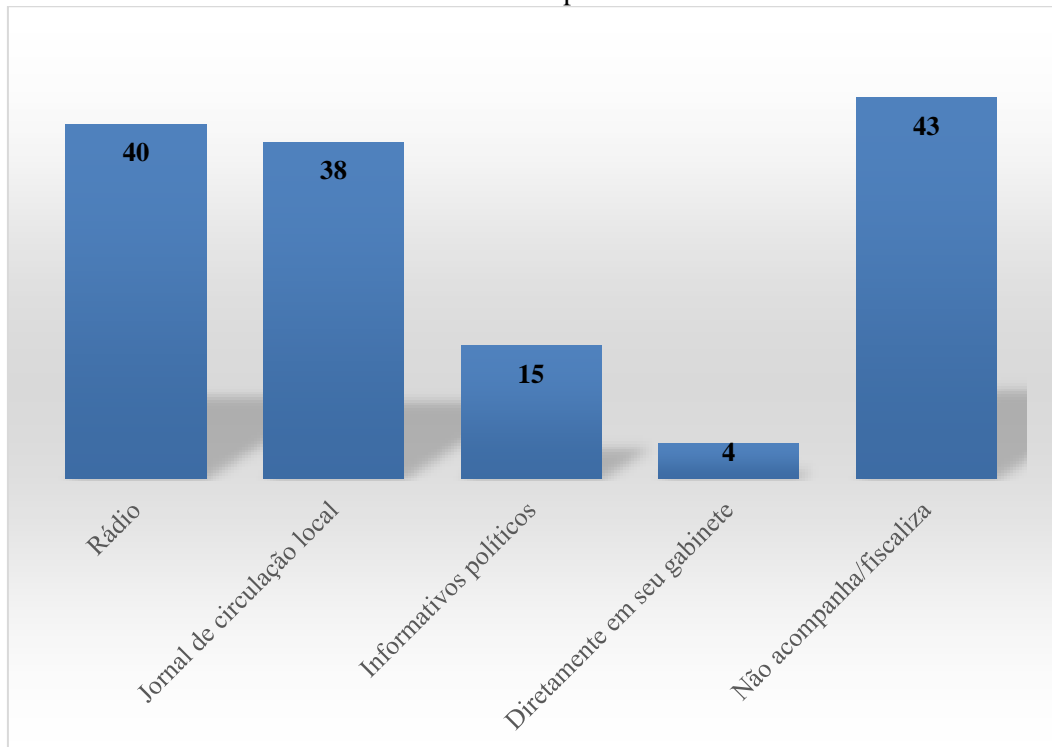
Fonte: Autor da pesquisa

Figura 18 - Você sabe qual a função do Vereador?



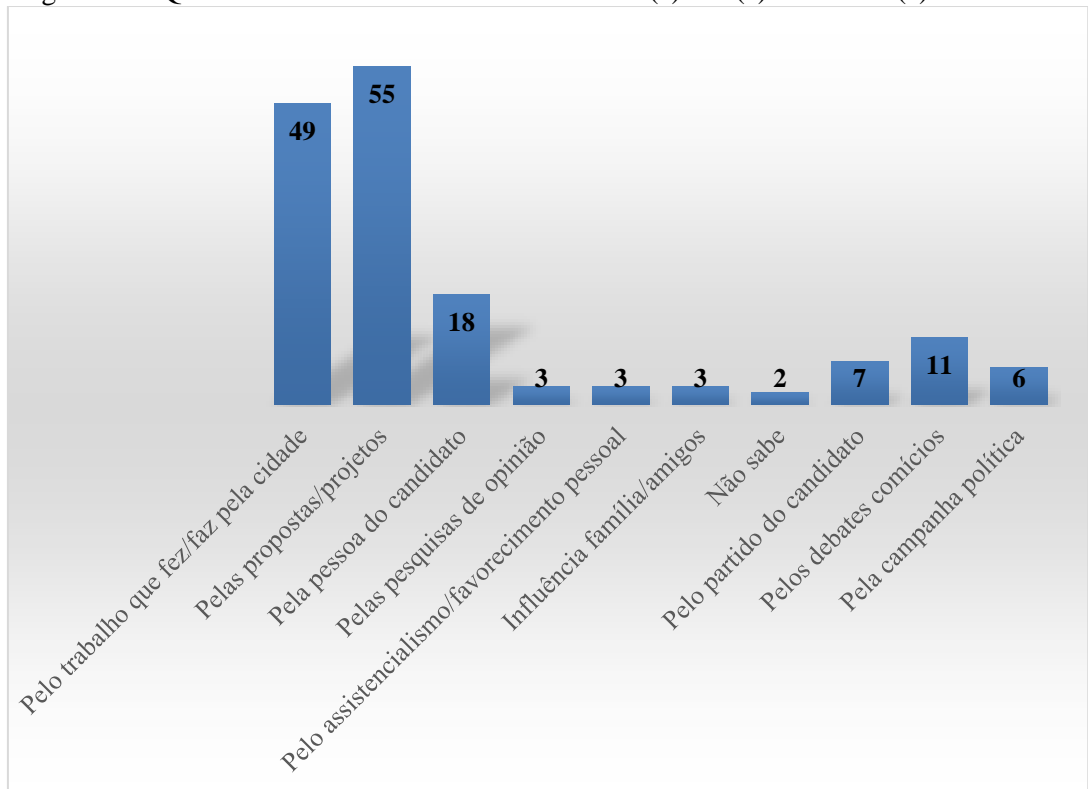
Fonte: Autor da pesquisa

Figura 19 – Você acompanha/fiscaliza o (a) seu (a) candidato (a) a Vereador (a) durante o exercício do mandato político?



Fonte: Autor da pesquisa

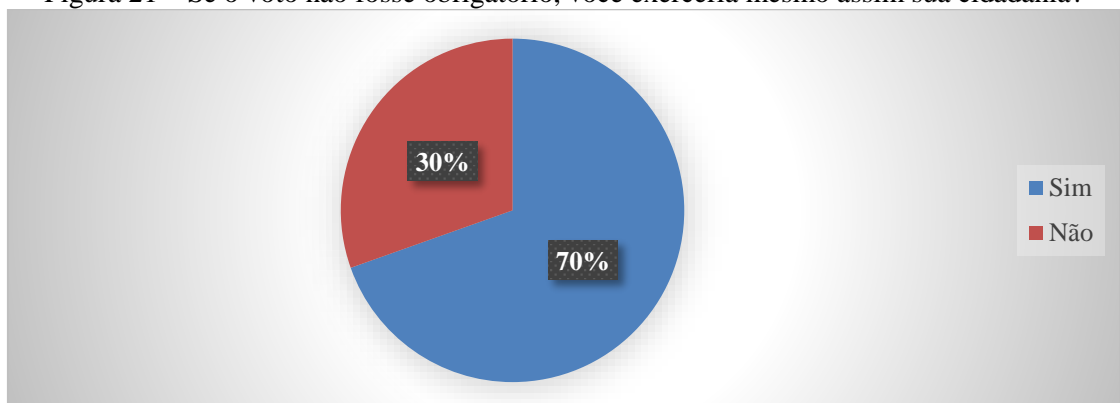
Figura 20 – Qual o critério você utiliza na escolha do (a) seu (a) candidato (a) a Vereador?



Fonte: Autor da pesquisa

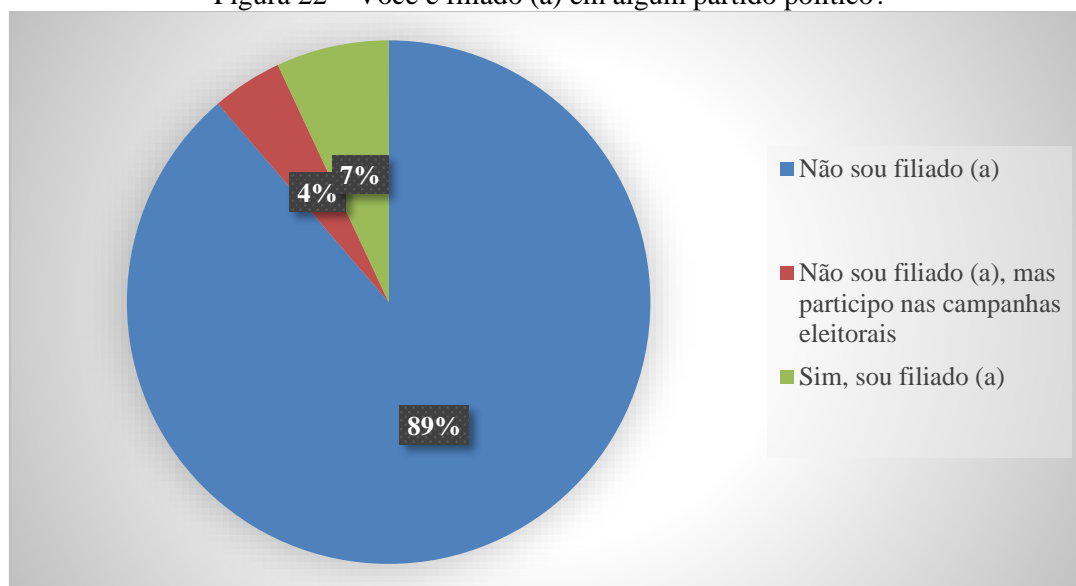
Como mencionou Dallari (2013), o povo brasileiro deve exercer o direito de escolher seus representantes, consciente de que dessa escolha vão decorrer consequências de grande importância para a vida de cada um e de todos. Contudo, apesar de toda a insatisfação com a democracia no Brasil, 69,57% dos respondentes exerceriam a sua cidadania em caso o voto não fosse obrigatório. Cabe ressaltar também que 88,70% não são filiados a nenhum partido político. Como resultado apresentado nas Figuras 21 e 22.

Figura 21 – Se o voto não fosse obrigatório, você exerceria mesmo assim sua cidadania?



Fonte: Autor da pesquisa

Figura 22 – Você é filiado (a) em algum partido político?



Fonte: Autor da pesquisa

Acredita-se que um olhar atento aos gráficos anexados tenderá a reforçar a argumentação aqui apresentada, aliás, estas representações não se tratam apenas de ilustrações, mas, configuram-se em importante forma de argumentação, fazendo parte, portanto do complexo discursivo que ora se está a utilizar para mostrar os resultados do trabalho que se fez. Desta forma, vê-se como interessante passar às considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste estudo não visou buscar comprovações, até mesmo pelo fato de tratar-se de matéria social, porém, buscou mostrar tendências que possam subsidiar futuros estudos. Para tanto, espera-se, ainda, subsidiar os candidatos aos cargos públicos, no sentido de atuarem legitimamente como representantes, nos cargos para os quais foram eleitos, a partir de, conhecendo este trabalho, fazerem uma autocrítica para aperfeiçoamento próprio, o que só resultaria em dividendos políticos para a comunidade como um todo.

De maneira geral, a pesquisa demonstrou que a grande maioria dos respondentes estão insatisfeitos em relação à democracia no Brasil, tem consciência da importância do seu voto, falam somente às vezes em política, sabem a diferença entre voto branco e nulo, exerceriam sua cidadania em caso o voto não fosse obrigatório e não são filiados a nenhum partido político.

A pesquisa identificou, ainda, que a atribuição do voto se baseia na postura ética do candidato, bem como sua atuação na administração anterior. Fica claro, também, que o que norteia a decisão do voto é a competência/determinação do candidato, seu compromisso com o povo durante o exercício do mandato político além da sua postura ética.

Segundo a teoria, o exercício da cidadania do voto é importante como instrumento de mudança coletiva, porém, 42,5% referente aos eleitores que não aceitaram responder ao questionário, revelam que os eleitores se sentem impotentes frente à situação atual que a política está vivenciando o que leva esses a não exercerem sua cidadania, pois revelam que seu voto de nada vai mudar a sua realidade.

Entende-se como interessante ressaltar que, segundo apontou a pesquisa, na prática os eleitores, na maioria, estão insatisfeitos com a democracia no Brasil, mas, mesmo assim não deixaram de exercer sua cidadania e votaram em um candidato. E, mesmo o eleitor sendo obrigado a comparecer ao local de votação, a tendência é que o eleitor continue a exercer sua cidadania em caso o voto não seja obrigatório.

Além do mais, não se pode deixar de observar o resultado obtido em relação aos votos em branco, possivelmente como forma de absterem-se e, conseqüentemente, se destacam os votos nulos, talvez como forma de protesto como se pode observar nos índices que geraram a insatisfação com a democracia no Brasil. O resultado demonstrou que 8,70% dos entrevistados votaram em branco e 11,30% votaram nulo. É provável que este resultado, ainda que pequeno, venha ao encontro do que foi detectado por Bittar quando menciona que os grandes problemas da política brasileira são “a erosão do exercício fiscalizatório, papel essencial da população e da mídia no processo de construção das prioridades e finalidades do poder público”.

Ao contrário do que foi publicado pela Folha de São Paulo, a qual menciona que os eleitores não se sentem estimulados a acompanhar o trabalho de quem os elegeu tanto que muitas pessoas esquecem a quem foi atribuído seu voto, a maior tendência no município de Santana do Livramento é a que o eleitor continue acompanhando seu representante durante o exercício do mandato político, e seu voto, por ser consciente, não o permite esquecer a quem atribuiu o voto.

Entende-se ainda como importante, falar sobre o fato de, antes do trabalho de coleta de dados, ter-se certas expectativas com relação às respostas, o que não se confirmou ao fazer-se da pesquisa, pois, as respostas que se esperava ouvir não foram ditas. O fato de não ter-se trabalhado com hipóteses na pesquisa geradora deste artigo, leva-se a concluir que, caso existisse uma hipótese levantada, este seria descartada ao final da pesquisa.

Chega-se ao final deste artigo podendo-se registrar que as inquietudes continuam. Por se tratar aqui de uma matéria social, as dúvidas afloram em maior quantidade que as certezas e a constante busca de certezas geram um desafio: a busca de respostas o mais próximo possível da certeza. Trata-se aqui de um ponto de partida, pois, o problema está longe de ser resolvido, o que se sugere aos próximos pesquisadores novas incursões no tema, tema este desafiante e ao mesmo tempo estimulante, além de oportunizar a relação entre a academia e a sociedade. Além disso, expõe-se aqui que a limitação deste artigo foi a dificuldade de encontrar aleatoriamente eleitores receptivos com o assunto política a fim de responderem o questionário proposto.

O trabalho acadêmico, portanto, conforme se anunciou na introdução deste artigo, só terá importância científica se tiver relevância para a sociedade e isto é o que se espera deste trabalho.

Referências

ADMANN, Elis Rejane Heinemann. **O eleitor brasileiro – Uma análise do comportamento eleitoral**, maio/2001.
In:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3765/000392513.pdf>>, acessado em 23/05/2017.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2001.

AZZI, Stephano, **Abstenção e nulos: o significado dos votos nulos nas eleições**. 04/10/2016.
In:<<http://esquerdaonline.com.br/2016/10/04/o-significado-do-voto-nulo-nas-eleicoes/>>,
acessado em 24/04/2017.

BITTAR, Eduardo C. **Curso de Filosofia Política**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

_____. **Curso de Filosofia Política**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

BOBBIO, Norberto **Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. 20ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BONAVIDES, Paulo **Ciência Política**. 20ª ed. Malheiros Editores, srd.

_____. In: <<http://pordentrodaliteratura.blogspot.com.br/2012/07/ciencia-politica-paulo-bonavides.html>>, acessado em 05/05/2017.

BRASIL, Governo do. **Constituição Federal**.
In:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>,
acessado em 14/03/2017.

CARDOSO, Ciro F. **Uma introdução à História**. 9ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro; FALCÃO, Leonor Peçanha **Ciência Política: Uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2004.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger **Pesquisa em Administração**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.

CORREIO DO POVO. **Notícia: TSE registra mais de 25 milhões de abstenções em todo o Brasil nas eleições**. 02/10/2016.
In:<<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Politica/2016/10/599359/TSE-registra-mais-de-25-milhoes-de-abstencoes-em-todo-o-Brasil-nas-eleicoes>>, acessado em 14/03/2017.

DALLARI, Dalmo de Abreu **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 32ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

_____. **Em busca da democracia representativa.** 25/07/2014, In:<<http://www.jb.com.br/dalmo-dallari/noticias/2014/07/25/em-busca-da-democracia-representativa/>>, acessado em 28/03/2017.

_____. **Eleitor: Direito político-dever social.** 29/08/2014, In:<<http://www.jb.com.br/dalmo-dallari/noticias/2014/08/29/eleitor-direito-politico-dever-social/>>, acessado em 28/03/2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5º. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed.- São Paulo: Atlas, 2012.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Consciência Política.** In: <https://www.infoescola.com/educacao/consciencia-politica/>>, acessado em 28/03/2017.

MACHADO, Jose Pontes. **Artigo de revisão de literatura. A democracia representativa no Brasil: problemas e questionamento.** In: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/viewFile/1935/audaliov6n1.pdf>>, jan./abr/2016, acessado em 27/05/2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, Alessandro M. **Democracia Representativa,** 2013. In:<<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/ciber-democracia/democracia-representativa/>>, acessado em 10/05/2017.

MERELES, Carla **Democracia representativa de fato nos representa?** In: <<http://www.politize.com.br/democracia-representativa-de-fato-nos-representa/>>, acessado em 10/05/2017

NUNES, Bruno Fávero Wálter **Cansei A evolução dos votos brancos e nulos.** 04/10/2016, In: <<https://www.pressreader.com/brazil/folha-de-spaulo/20161004/282699046626601>>, acessado em 05/05/2017

ROSSI, Clóvis **Democracia no Brasil funciona mal, aponta organização chilena.** 27/10/2017, In: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1930841-brasil-tem-pior-democracia-da-america-latina.shtml>>, acessado em 02/11/2017.

SARTORI, Giovanni. **A Política.** Brasília: Editora da UnB, 1981.

SILVA, J. M. ; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Normas e Técnicas.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL **Divulgação dos resultados 1º turno.** 02/10/2016, In:<<http://www.tre-rs.gov.br/eleicoes/2016/1turno/RS88455.html>>, acessado em 14/03/2017.

_____. **Notícia: Mais de 50% de votos em brancos e nulos não cancelam pleito.** 19/09/2014, In: <<http://www.tre-rs.gov.br/index.php?item=2695>>, acessado em 14/03/2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM OS ELEITORES

Prezado (a) respondente,

Este questionário tem como objetivo levantar dados para o instrumento da pesquisa de campo intitulada “**PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ELEITORES NA ESCOLHA DOS REPRESENTANTES POLÍTICOS DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**”. O presente estudo é tema de orientação do prof. Victor Hugo Veppo Burgardt. Esta pesquisa é um requisito para obtenção do título de **Bacharel em Administração** pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

PARTE I – Identificação do Entrevistado

Data da aplicação: ____/____/____

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Idade: _____

1.3 Aspectos socioeconômicos de entrevistado:

- () Estudante
- () Servidor (a) Público
- () Comerciarío (a)
- () Empresário (a)
- () Aposentado (a) / Pensionista

1.4 Nível de ensino:

- () Ensino Fundamental Incompleto
- () Ensino Fundamental
- () Ensino Médio Incompleto
- () Ensino Médio
- () Ensino Superior
- () Ensino Superior Incompleto
- () Mestrado / Doutorado

PARTE II – Áreas temáticas

2.1 Em relação à democracia no Brasil, você está?

- Satisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente

2.2 Você foi votar na última eleição em Santana do Livramento/RS?

- Sim
 - Votou em branco
 - Votou nulo
 - Votou em um (a) candidato (a)
- Não. Motivo:
 - Em trânsito, justificou o voto
 - Facultativo (idade)
 - Por motivo de doença
 - Atraso
 - Dificuldade de locomoção

2.3. Você tem consciência da importância do seu voto?

- Sim
- Não
- Vota por obrigação

2.4. Você tem hábito de conversar sobre política?

- Sim, fala frequentemente em política
- Sim, mas somente às vezes
- Não, não tem o hábito

2.5 O que o (a) candidato (a) deve transmitir ao eleitor para que este “simpatize” com o mesmo e lhe atribua o voto?

- Simpatia/carisma
- Postura ética do (a) candidato (a)
- Por sua atuação/administração anterior
- Por sua simplicidade/humildade
- Não define nenhuma característica em especial

2.6 Você sabe a diferença entre voto em branco e voto nulo?

- Sim
- Não

2.7 Na sua opinião, o que leva o eleitor a votar em branco ou anular o voto?

- Falta de representatividade
- Descontentamento do eleitor
- Sentimento de impotência frente ao mundo político
- Alienação/Indiferença política
- Forma de protesto
- Se eximir da responsabilidade de eleger um representante
- Não sabe

2.8 O que pode nortear a decisão do seu voto?

- Ideologia do partido
- Compromisso do(a) candidato(a) com o povo
- Proposta política do partido ou do(a) candidato(a)
- Competência/ determinação do (a) candidato (a)
- Postura ética do(a) candidato(a)
- Desempenho do partido ou do(a) candidato(a) no governo
- Obtenção de benefício individual através do voto
- Não sabe

2.9 Você lembra quem foi seu (a) candidato (a) a Prefeito (a) na última eleição?

- Sim
- Não

2.10 Você sabe qual é a função do (a) Prefeito (a)?

- Sim
- Não

2.11 Você acompanha/fiscaliza o (a) seu (a) candidato (a) a Prefeito (a) durante o exercício do mandato político?

- Sim. De que forma?
 - Rádio
 - Jornal de circulação local
 - Informativos políticos
 - Diretamente em seu gabinete
- Não acompanha/fiscaliza

2.12 Você lembra quem foi seu (a) candidato (a) Vereador (a) na última eleição?

- Sim
- Não

2.13 Você sabe qual é a função do (a) Vereador (a)?

- Sim
- Não

2.14 Você acompanha/fiscaliza o (a) seu (a) candidato (a) a Vereador (a) durante o exercício do mandato político?

- Sim. De que forma?
 - Rádio
 - Jornal de circulação local
 - Informativos políticos
 - Diretamente em seu gabinete

- Não acompanha/fiscaliza

2.15 Qual o critério que você utiliza na escolha do (a) seu (a) candidato (a) a Prefeito (a)?

- Pela pessoa do(a) candidato(a)
- Pelo partido do(a) candidato(a)
- Pelas propostas/projetos
- Pelo trabalho que fez/faz pela cidade
- Influência família/amigos
- Pela campanha política
- Pelas pesquisas de opinião
- Pelos debates/comícios
- Pelo "assistencialismo/favorecimento pessoal"
- Não sabe

2.16 Qual o critério que você utiliza na escolha do (a) seu (a) candidato (a) a Vereador (a)?

- Pela pessoa do(a) candidato(a)
- Pelo partido do(a) candidato(a)
- Pelas propostas/projetos
- Pelo trabalho que fez/faz pela cidade
- Influência família/amigos
- Pela campanha política
- Pelas pesquisas de opinião
- Pelos debates/comícios
- Pelo "assistencialismo/favorecimento pessoal"
- Não sabe

2.17 Se o voto não fosse obrigatório, você exerceria mesmo assim sua cidadania?

Sim

Não

2.18 Você é filiado (a) em algum partido político?

Sim, sou filiado (a)

Não sou filiado (a), mas participo nas campanhas eleitorais

Não sou filiado (a)